

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representante em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, O. do Gato, Bonsucasso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	Antonio da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO
Semestre, série de 25 números	10\$00	Filiado no SINDICATO NACIONAL DA	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00	IMPRENSA PORTUGUESA!!	DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Brazil e Colonias	30\$00			

A Caminho da Normalidade?

O governo publicou na folha oficial a seguinte portaria:

"Considerando que o Governo, continuando a adoptar todas as medidas necessarias para a manutenção da ordem publica, está absolutamente decidido a não transigir com aqueles que, sobrepondo as suas paixões politicas aos interesses da Nação se mostram reincidentes na pratica de actos que perturbam o sossego necessário á vida do País; mas.

Considerando que entre os individuos contra quem o Governo se tem visto obrigado a proceder haverá alguns com leves responsabilidades, que têm reclamado contra as penas que lhes foram applicadas por suporem não ter praticado as faltas ou delictos que lhes são attribuidos, ou por julgarem excessivas essas penas;

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pela presidencia do Ministerio:

1.º Que uma comissão, constituida pelo general José Vicente de Freitas, servindo de presidente; capitão-tenente Alvaro de Freitas Morna, capitão de infantaria Joaquim Aureliano Soares da Silva, capitão miliciano de infantaria Porfirio Hipolito Azevedo da Fonseca e tenente do Secretariado Militar Raul Carlos Borges de Macedo, que servirá de secretario, proceda á revisão dos processos ou cadastros de natureza politica de todos os individuos, que, não tendo tomado parte em qualquer movimento revolucionario contra o Governo constituído após 28 de Maio de 1926, se encontrem com residencia fixa fora do continente, por serem accusados de actos preparatorios desses movimentos;

2.º Que a mesma comissão julgue as exposições ou recursos dos individuos que, tendo sido demittidos ou mandados residir fora do continente, accusados de terem tomado parte em movimentos revolucionarios contra os poderes constituídos depois daquela data, reclamarem do procedimento que o Governo contra eles adoptou, por não terem praticado as faltas ou delictos que

originaram esse procedimento, ou, por considerarem excessivas as penas que lhes foram applicadas;

3.º Que a comissão elabore um relatorio dos seus trabalhos, terminando por propor:

a) O regresso ao continente dos individuos de cujos processos não se provarem os actos de que foram accusados;

b) A modificação das penas e o regresso, se estiverem fora do continente, dos individuos que tenham sido punidos pelos motivos indicados nesta portaria;

4.º Que nos casos que forem submetidos á sua apreciação a comissão atenda ao espaço de tempo em que esses individuos tem estado, obrigatoriamente, ausentes e á disposição em que se encontrem de não se envolverem em assuntos de natureza revolucionaria."

Com a revisão dos processos ou cadastros aos deportados politicos, é de esperar que a vida publica portuguesa tome uma nova fase de prestigio para a Republica,—já porque a nação o vem clamando baseada nos principios de ordem e disciplina, mas, ainda, porque assim não há governos, por mais inteligentes e energeticos que sejam, que passem levar a cabo a sua espinhosa missão de dirigir os povos.

Congratulamo-nos com a medida governamental, e oxalá que muito em breve uma ampla amnistia venha trazer ao seio da Patria a anciada hora de paz—para que todos os portugueses ajudem o governo na patriótica obra de bem administrar.

São os nossos votos.

R. S.

Aos nossos assinantes do Brasil e Africa

Pedimos a finêsa aos nossos assinantes de mandarem satisfazer as suas assinaturas, pois o "Ecos de Cacia" apenas vive delas, finêsa essa que, desde já, muito agrade, cemos

NÓTAS

"Quando eu frequentava o 3.º ano do Liceu de que ainda hoje sou aluno tive por mestre de Sciências certo professor, pessoa dotada de belissimas qualidades, sempre pronto para ajudar todos aquêles que em precárias circunstancias se encontravam, e bem assim dispensando franca amisade áqueles que por si lha sabiam retribuir."

"Ora nessa epoca era o meu curso constituído na maior parte por rapazes de pouca idade, alégres, cheios de vida, despricupados e por sinal mais afoitos ás traquinices do que aos proprios livros."

"De uma vez chegando-se o referido mestre á aula, abre a caderneta e chama:"

"—Venha cá o Sr. Costa Abreu!

"—Ora o Sr. vai-me dizer o que sabe disto!

"—Sei Fisica Sr. Dr., responde o aluno.

"—Bem: Então diga lá, o que é uma balança?"

"—Uma balança é... é... Oh Sr. Dr. eu nessa parte não percebo bem mas para traz sei tudo.

"—Está bem: Diga-me, o que entende por um movimento uniforme?"

"—V. Ex.ª háde-me desculpar Sr. Dr. estou um pouco atrapalhado nisto seria melhor que me interrogasse sobre Quimica!

"—De acôrdo: o que é que vem a ser uma mistura?"

"—Oh Sr. Dr. ainda não é bem isso que eu sei!

"—Mas vamos lá a saber, então o que é que o Sr. sabe!

"—Sei Zoologia

"—Então o que é a rotula

"—A rotula, a rotula... não sei!

"—Olhe nem eu exclama o mestre irritado.

Terminada a aula reunimos todos cá fóra e digo eu ao Costa; Então tu nem ao menos uma foste capaz de responder!

"—Olha diz-me êle, eu para te dizer com franqueza, não sei como é que arranjo isto, estudei ontem desde as 9 á meia noite e quanto mais estudo menos sei."

"E é verdade quanto mais se insiste numa coisa peór e-la nos fica."

Españis.

ANUNCIAI NO "ECOS"

O Mutilado

A' Julia V. F.

Conheciam-se desde os saudosos tempos da infância. Ela, agora na pujança da vida, amava sinceramente o companheiro que fóra dos seus pueis briaquedos. Ele, jovem oficial do nosso exercito, amava a com entranhado affecto. Todo o tempo que pudesse roubar ás suas occupaões, era para passalo junto da sua Circeia, jurando-lhe, mais uma vez, o seu santo amor.

E, nas tardes amenas dos tépidos dias de verão, ei-los que partem campos em fora, colher boninas. E, quando a tarde se escurecia mansa, mas mu to mansa, pela larga porta do Poente, êles, sentados num tronco musgoso, fitavam-se mutuamente, como o querer ver nos olhos o que lhes ia na alma e ali ficavam, tempos infinitos, arquietelando doces sonhos para o futuro.

Ou, então, nas noites luarentas de Janeiro, contemplando as estrelas no firmamento, tomando por testemunhas Dens, juravam, um ao outro eterno amor.

Um dia, o padre Mateus, pároco d'aldeia, abençoara a união daquelas almas, na alva capelinha rodada de frondosos carvalhos.

Eram felizes. Viviam na extremidade do povoado, numa pequena casinha rodeada de flores. Reventou o Guerra, essa formidável avalanche que desabou no Mundo. Êle tinha que partir.

Era a mãe Patria que estendia os braços contorcidos pela agonia, chamando a si os seus filhos queridos; eram o Direito, a Justiça e o Dever que o reclamavam. E, num dia triste e chuvoso de Dezembro, entre lágrimas e saudades, despediu-se da sua companheira querida.

Está no «front»...

Luta com o valor e heroicidade de todo o bom soldado português. Entre o troar do canhão e o sibilar da metralha, evoca o santo nome dela que, mesmo no meio daquela confusão, não esquece. A corneta dá o sinal de avançar.

Os soldados portugueses, aos gritos de «viva Portugal!» caem sobre o inimigo como leões. E o sangue dos heroicos antpassados que refloresce.

Mas, nisto, êle cai, também, varado pelas traçoieiras balas.

São decorridos 4 anos...

Pela estrada que condus á aldeia, caminha um mutilado agarrado a umas fortes muletas. Ostenta no peito a Torre Esp da, a medalha dos grandes, dos heroes. Paira-lhe nos lábios um sorriso de júbilo.

Ao chegar, porém, junto do ninho onde outrora fora tão feliz, viu-o no mais pungente abandono.

Bateu, mas tivera apenas a

responder-lhe o som cavo do eco. Nisto, alguém lhe pouza a mão sobre o ombro e lhe diz:

—Quem tu procuras já não mora aí, mas sim lá em baixo, no fundo vale.

Voltou-se. Era o padre Mateus que lhe apontava as cruses do cemitério que alvejavam por entre os ciprestes.

Maquinalmente, começou a caminhar do novo, seguindo a direcção que o bom pároco lhe indicava.

Chegado lá, procurou por entre as campas, ajoelhou junto duma, enquanto lânguidos soluços lhe rompiam da garganta.

Ao outro dia, era domingo.

O sino, logo de manhã cedo, chamava os fieis á oração.

Junto ao portal da igreja, um grupo de homens e mulheres conversavam, e, pelo ar consternado que se lhes advinhava nos rostos, percebia-se que algo de grave se tinha passado.

Foram interrompidos pela aparição do já alquebrado padre Mateus que, acercando-se, perguntou-lhes o que havia.

Um moço camponês respondeu: —O coveiro, esta manhã, encontrou o cadaver dum mutilado abraçado á cruz duma campá.

Ao ouvir isto, duas grossas lagrimas rolaram pelas faces do bondoso sacerdote que, prevendo o que se passava, exclamou:

—Vamos! oremos por êle!

Ouviu-se um leve murmúrio de oração, enquanto um raio de sol nascente pousava sobre o grupo, coando se pela espessa ramagem dos carvalhaes...

AVEIRO, 932

Francisco Ferreira Maia

A BONDADÉ

A Bondade não deve ser, em zero algum, um sentimento doentio, revivador de fraqueza de espirito e isento daquele principio de justiça, a que devem subordinar-se todas as nossas acções.

Para que o Bem possa exercer-se por fórma a produzir e fructificar, é necessario que se pratique dentro de um são criterio, e independentemente de todas as influencias mórbidas, que tantas vezes nos arrastam e nos escravizam.

Certos actos, inspirados no louvavel desejo de espalhar o Bem,—desde que os não meçamos pela cravêira das conveniencias,—podem dar origem a males irremediaveis, de que mais tarde nos arrepende-mos, lamentando a irreflexão como os praticamos.

Dissu um grande filósofo que

Da Figueira da Fóz

Com chuva a cântaros, fez da de bicicletas, que foi disputada por muitos corredores e com bastante entusiasmo.

Tudo se conjuga para que as festas em louvor de S. João não fiquem no olvido este ano. A *Obra da Figueira* promove uma verbena de caridade, que é um número de veras interessante. que consta de barracas de chá, de café, pim-pam-pun, comes e bebes etc., tudo com vistosas iluminações. E, pela certa, não deixará de efectivar-se o praxista banho santo.

Não é tudo, mas já o outro dizia que mais vale pouco que nada.

Está-se preparando uma excursão a Vizeu, nos próximos dias 12 e 13 de Junhocorrente. A secção dramatico do Ginásio dará ali duas récitas, representando as operetas *O Segredo da Aurora* e *O Rei da Lã*. Um grupo misto da Figueira jogará um desafio de futebol com um *team* da cidade de Vizeu.

Atendendo á forma cavalheiresca como os viseenses costumam receber as excurções que daqui várias vezes lá tem ido, é de esperar que a Figueira envie á capital da Beira Alta uma numerosa comitiva.

No ultimo domingo juraram bandeira os recrutas de Artilharia 2, a que assistiu muita gente, que regressou satisfeita.

A' noite houve na parada do quartel um arraial, que decorreu animado.

Assinar e propagar o "Ecos de Cacia"

A verdadeira Bondade se produz inconscientemente e tão naturalmente como os actos mais vulgares da vida.

Crêmos que assim seja, nem poderíamos pôr em duvida as palavras de um Mestre. Mas affigura-se-nos que tal asserção só poderá aplicar-se a pessoas superiormente envolvidas e cuja força de intuição as panha em guarda contra os erros derivados de um acto de bondade exercido sem análise nem ponderação.

Ha quem, encerrando-se entre as quatro paredes de um faeil comodismo obstem-se de tomar a inteira responsabilidade dos seus actos, convencidos de que, fosse qual fosse a sua orientação, os *fados* tem de cumprir-se.

Isso deve ser um erro. Se somos dotados de um raciocínio, se temos uma consciencia, foi para que pudessemos discernir regular os nossos actos, pezá-los na balança incorrutível da Justiça.

Antes de atendermos ao bem individual, devemos pensar no bem colectivo. Se tal ou tal acto, beneficiando alguém, pode, ainda que indirectamente, prejudicar a comunidade, o nosso dever por muito que nos dêa-coneiste em resistir aos impetos da piedade, sacrificando a alegria imediata resultante da pratica de uma boa acção, á prudencia e á reflexão, que, se nem sempre são conseladoras, muito contribuem para que vivamos tranquilos, da certeza que nos dá o cumprimento do nosso dever. H. F. P.

O Espírito Santo em Cacia

Pela comissão que em 8 dias levou por diante a sua iniciativa, «ivitando assim a vinda a Cacia de uma banda de láticas, que tencionava ali trazer,» como largamente o noticiamos, acaba de apresentar as suas contas, que da melhor bondade passamos a dar aos nossos leitores:

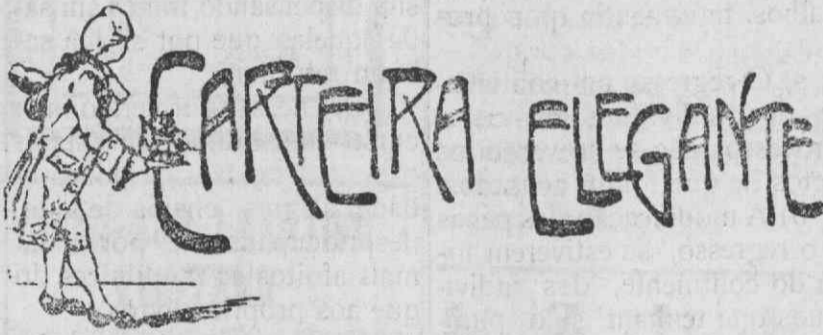
Musica fogo e licença dos mesmos.....	750\$60
Sermão e toda a despeza dentro da Capela e anjos.....	289\$00
Despezas extraordinarias.....	92\$65
Tuna.....	100\$00
SOMA.....	1.232\$25
DINHEIRO APURADO.....	1.529\$05
SALDO.....	296\$80

Este saldo é para empregar na capela, n'aquilo que a comissão julgar mais nessesario. Pela comissão, Manuel Maria Mirco.

A COMISSÃO PARA 1933

Manuel Lourenço, João Simões Carrêlo, Manuel Mateus, Delfim Dias Pereira, Casimiro Mateus, Manuel Rodrigues Calafate, Manuel Duarte, Jacinto Ventura da Silva, Marcelino Santos, Antonio Afonso da Silva, José Rodrigues Gomes, e João Valente.

Com honra ao Povo de Cacia



RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde é empregado superior da Companhia de Panificação, já se retirou nos fins da semana p. p. o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Marques da Silva.

Que tivesse boa viagem, são os nossos votos.

—Egualmente com destino ás Caldas da Rainha, e apóz de 3 semanas na companhia de seus pais auzentou-se no domingo p. p. o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel da Costa Duarte.

Uma feliz viagem é o quanto lhe deseja-mos ao bom amigo.

DOENTES

Encontra-se detida no leito a Ex.^{ma} Sr.^a D. Dulce Nunes da Silva, digna professora oficial nesta freguesia.

Aqui lhe desejamos o seu completo restabelecimento.

NA REDACÇÃO

Deram-nos o praser de suas visitas os nossos bons amigos e assinantes srs. Antonio Pinto Camêlo, (Ponses de Leão), José Valente Amador, Verginio Moutinho, todos de Avanca; Antcio Augusto Antunes, de Aveiro; Antonio Marques Rodrigues, Mala Posta; Manuel Rodrigues de Azevedo, Americo Dias Capela, e Manuel

Fernandes, Agente de Segurança Publico.

ESTADAS

Vindo da Figueira da Fóz em bissiclete, esteve em Cacia no domingo p. p. o nosso bom amigo e assinante sr. Clemente Antonio dos Santos.

—Do Porto, onde é industrial, esteve em visita a todos os seus, no passado domingo o nosso conterraneo, e assinante do nosso jornal sr. Antonio Nunes Teixeira.

—Egualmente vindo do Porto, esteve em Taboira o grande industrial de Panificação n'aquela Cidade sr. João Marques da Graça.

—Está em em Sarrazola, vindo de Lisboa o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues de Azevedo, que se fez acompanhar com sua mãe d'aquela Cidade a sr.^a Maria Rodrigues Miranda.

—De Aveiro cumprimentamos aqui o nosso amigo sr. Firmino Souza Maia.

—Vindo do Brazil encontra-se em Lisboa desde o dia 13 do p. p. a tratar dos seus negocios o nosso conterraneo sr. Albino Rodrigues de Azevedo, que na proxima semana deve chegar a sua terra natal Sarrazóla.

Vende-se

Vende-se na Quintã um assento de casas, com todos os precisos para lavrador.

Poço, eira, curais para o gado, pomar, aido, vinha, etc. etc.

O antigo assento de Manuel Mateus Ventura, quem pertender dirija-se a Vicente Ferreira Souto R. dos Pinheiros Angeja. 4.º

MANUEL DE VILHENA Advogado—Rocio —AVEIRO

À ultima hora

A' hora que o nosso jornal entrava na maquina, somos informados de que faleceu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Dias de Pinho Mendes em Cacia, e o sr. Manuel Dias Marques, na Quintã. No proximo numero falaremos mais detalhadamente.

ANTIGA MERCEARIA COELHO FRANCISCO DA SILVA FORTE Forte no sortido e fraco nos preços 150, R. Patrocínio, 152 e R. Saraiva Carvalho, 129 LISBOA Telefone n.º 2.971

Por uma noite sem lua

Estava o ceu chuvoso; e eu seguia triste e sisudo por louca vida, cortando as trevas, onde minha bêla seus ais e seus suspiros escondia...

Assim indo foi, onde amar só via, té encontrar sua casa, amena cela, triste e pobre, mas linda como Ela, suave como as flores, como o dia...

Entrei; e via—oh triste de quem ama! banhada em pranto, que o amor só derama, aquela imagem, feita p'ra desejo

de minha alma, de meu coração danol... Oh era mais que dor, que amor insano! É um amor que foge num frio beijo!

Antonio Lusitano

Por Avanca

Completo no dia 24 do mez findo as 20 rizonhas primaveras, a menina Erene Freitas de Almeida filha do sr. Antonio Pereira de Almeida, digno comerciante nesta freguesia.

Muitos parabens.

«O RISO É Z BEM» (Rasão a propósito)

Em um botequim: —R' páz que bebida é esta puzeste n'este calice? —Vinho do Porto, senhor. —Mas, como está turvado? —Não se admire, ele ainda se recente das ultimas revoluções.

«SOPA GRO SA»

No restaurante. —Rapáz como explicas a estada d'este cachimbo dentro do meu prato de sopa? —Ah senhor! Como o patrão vai ficar contente, ele que já o julgava perdido. Naturalmente foi entre os restos de pão que costumamos deitar na sópa para engrossal a.

«ENTRE NAMOR DOS»

—Como é que arranjaste, Alice, que tua mãe deixa-se de expiar-nos? —É que agora temos em casa uma bonita cosinheira, e por isso, a mamã não deixa agora o papá.

DUVIDA

No tribunal: —O acusado levante-se. Você já foi alguma vez condenado? —Não, senhor Juiz; nunca. —Bem, sente se e espere.

NÃO QUER... QUERENDO

Um casal no gozo da lua de mel, fi dar um passeio m ritmo. A noiva não habituada ao mar, enjoa, e assim não apreciava as caricias que lhe fazia o noivo, afim de distrailla durante a travessia. Redobrando marido de ternura, ella o afastava delicadamente, dizendo-lhe de olhos semicerrados: —Não me beijos, deixa-me.

C.

Trespassa-se

Uma padaria bem montada com mecanicos, aprovada por lei, bem localisada, em Macedo de Cavaleiros-Traz-os-Montes-em activa laboração.

Passa-se por os seus proprietarios não poderem estar á sua testa, toda a correspondencia deve ser dirigida a: 1.º ALBINO SALDANHA

O Paraíso

Em frente á Capitania

AVEIRO

É sempre quem vende por mais baixo preço todos os artigos de Ferragem, tintas, e cimentos, vidraça, mercearia e sementes.

DA BEIRA MAR

CARTA A L. S.

È por uma tarde linda, deste lindo dia de Primavera que lhe escrevo. Desde hontem que a minha alma se encobria na amplidão imensa desta encantadora Costa Nova, encharcando-se de luz, embebedando-se de azul.

Aqui, minha querida amiga, «tudo ganha com a amplidão e é a luz o grande pintor».

A alma esquece-se na contemplação misteriosa e inexplicavel d'este quadro de luz e cõr, de tintas caprichosas, nos longes estuados. Não se pensa. Sonha-se...

«Ninguem aqui vem que não fique seduzido, e noutro paiz esta região seria um lugar de vilegiatura privilegiada». Eu não sei, na verdade, doutra que tão fundo cale na nossa alma, que tanto nos encante e sedusa.

Venha até aqui encher a sua alma de Luz e Amplidão, dar ao seu espirito, de requintado gosto artistico, horas de infindo prazer, mergulhar a vista num banho de Azul—o azul do ria, o azul do Oceano...

Esta praia que a ria docemente beija e o mar embala com a sua cantilena dóce e dorida, «e um sitio para contemplativos e poetas».

Que quadro encantador o desta ria d'aguas mansas, lentijouladas, a que a mais pequena mancha de sol arranca reverberos d'oiro!

Que deslumbramento de cenário que a cada minuto muda, a cada instante se transforma, sempre rico de imprevisito, sempre cheio de encanto e deslumbramento!

Um pequeno motivo nos impressiona e seduz. Uma bateira que parece esquecida num cantinho da ria, como que a mirar-se no espelho limpido das águas quietas e lisas, é uma telasinha que nos prende horas como que esquecidos de nós mesmos, em mistica contemplação...

Muito teria a dizer-lhe, minha amiga, destes «sitios ignorados». Mas não o sei dizer, não o possa dizer...

A alma mergulha nesta amplidão imensa e indefinida, embranca-se de luz, embebedando-se de azul, e não pensa—Sonha...
Costa Nova, Primavera de 1932.

C. ALBERTO

O nosso suplemento

Motivos imprevisitos fizeram com que tardassemos a publicação do presente suplemento. Ainda assim, feito como agora foi, quasi de improviso, estamos certos que agradará aos leitores do *Ecos de Cacia*.

A aviação

Quando o nosso suplemento circular já devem ter a sua opinião formada sobre a conveniencia ou inconveniencia da mundaça do Centro da Aviação Maritima de S. Jacinto para a Murtosa. os illustres engenheiros que aqui vieram para dar o seu parecer.

Surpreende a indiferença com que Aveiro recebeu a noticia desta tão estranha deslocação da base da aviação para o Concelho da Murtosa, e o mutismo das Associações locais.

GENIO E DOR

Para ROMÃO JUNIOR

*No silencio do quarto as gloriosas
Mãos do Artista modelam docemente...
O barro tem já curvas graciosas
E ergue-se, e fala, milagrosamente!*

*Visões e sonhos, chamas dolorosas
Crucificam o Artista... —O olhar ardente
Vê perpassar entre festões de rosas
A Vida, engrinaldada e resplendente!*

—O barro continua a estremecer,
E'brio de vida, ansioso de viver
Entre as divinas Mãos-filhas dos Ceus?...

*Então o Artista, só, desamparado
Vagueia em volta o triste olhar gelado
E, tremulo, pergunta:—Onde está Deus?*

ANTONIO DE CERTIMA

A ARMINDINHA

JA' QUE PEDIU, AHI OS TEM.

*A graça que de si se evôla
Em seus risos cristalinos,
Dá-nos vida e até consola
A tristura d'alguns meninos*

*Mas o genio, oh! que arrelia
Para quem a vê zangada!—
Altera-se como uma harpia
E a final o genio é... nada*

*Zanga-se como uma mulher
Todas as vezes que quer:
É o terror!*

*Mas se ri ou alegre canta
Toda a tristeza espanta:
É um amor!*

F. Nascimento Correia



AMPLIAMENTO LITERARIO

AO «ECOS DE CACIA»

JUNHO DE 1932 DIRECÇÃO DE NASCIMENTO CORREIA — PUBLICAÇÃO MENSAL — N.º 1

Notas e

Marques Gomes—que foi alguem no meio destes ninguenzinhos que se apelidam mutuamente de grandes homens—morreu! Morreu há tempos. A cidade de Aveiro, tão amada por Marques Gomes, ficou indiferente ao saber do seu falecimento. Poucos lhe fizeram justiça, muitos quiseram avaliar a perda irreparavel que a sua terra acabava de sofrer.

Nós, que muito sentimos a sua morte não obstante o conhecermos de vista, dedicaremos um dos proximos números deste suplemento á memoria de Marques Gomes

«A Caldeirada», revista regional, que Luiz Couceiro escreveu e Vasco Rocha musicou, subiu agora mais uma vez á scena no Teatro Aveirense.

Com esta representação da festejada revista procurou-se homenagear a memória do Dr. Vasco Rocha, um bom músico que podia ter sido um grande músico—e acudir á situação afitiva em que a familia do artista se debate.

Desta vez, felizmente, o publico cumpriu o seu dever, enchendo por completo o Teatro.

Só publicamos, nestes suplementos, a colaboração que formos solicitando.

Brevemente, porem, reservaremos uma página para os leitores que nos enviarem as suas produções.

Flôres Primaveris

POR
Cesário da Cruz

(Director do *Beira Mar*)

Ao bom e prestante Amigo Nascimento Correia, ao seu grande amor pela imprensa.



duas linhas para o velho Amigo, dois vocábulos para o seu jornal, duas banais palavras para o seu entusiástico apêgo aos tribunícios anseios de jornalismo.

E de que devo falar nesta hora em que mais um inverno está a despedir-se do mundo, d'este mundo tam frio e regelado de martirios que nao cansam, de lágrimas e de aflições que não secam e se não apagam nunca? Em que devo eu exercitar esta minha pena inexperiente, neste momento em que o «Ecos» quer desfolhar por sôbre o coração dos seus leitores uma formosa corbeille de flôres, colhidas aqui e ali no jardim mimoso dos seus colaboradores?

Nascimento Correia, o jardineiro máximo desta festa jornalística, não há-de desgostar de que, uma vez que de flôres se trata, eu de flôres fale, nestes dias já iam lindos em que a chilreada dos quintais e dos telhados nos anuncia alguma coisa de mais novo e de mais belo que vai surgir.

Vem aí a Primavera. A primavera dos rebentos, das flôres de mil matizes, dos frutos de saborosos deleites, a primavera de mil encantos de beleza. Bemvinda seja a primavera, pasto bemdito dos nossos olhos, veste colorida da Natureza, pão abençoado de bocas famintas e agasalho de enregelados ossos, de carnes de mendigos ao abandono dos homens e desta quadra que vai passar. Bemvinda seja a primavera, pois!

As suas pétalas, o seu verde imenso como mar sem fim, por toda a parte espalham alegrias de luz e hão-de derramar tambem benções de conforto, de riqueza e de saúde...

Há! Como seria bom que todos os corações podessem contemplar, com ventura, os mimosos quadros da sua arte enfeitada! Quem dera que todas as almas pudessem dissipar as sombras e fantasmas de dor que as afligem e turturam, para se embriagarem, de inteira posse, na sôfrega análise e consolação dos seus perfumes e revoadas de esperança que são as suas asas e as suas se vas fecundantes?

Vem aí a Primavera! Hora tam grande que já não aquece só o coração dos homens ou a asa dos passarinhos! Hora tam linda que já não enfeita só o rosto da terra, a face dos seus vales e montanhas! Aquece e engrinalda também as páginas do «Ecos», que na Primavera das almas colhe flôres para encantar os olhos que o leem.

Pois que seja abençoada a Primavera que aí vem, no panorama pensoso da Terra, e essoutra Primavera que vai despontar nas colinas do «Ecos», para consolo e regalo espiritual dos corações que por elas divagarem a sua atenção e o seu amor.

Cesário da Cruz

Comentarios

É claro, só daremos á estampa o que tiver merecimento. O resto...

Souto, um novo de valor, darnos-há, nos numeros seguintes, a honra da sua colaboração artistica.

Embora seja quasi ainda, um desconhecido, Souto conseguirá, sem dúvida, muito em breve, afirmar-se exuberantemente no meio artistico da nossa região.

Alberto Neves de Oliveira, nosso colaborador, realizou, há dias, em Pampilhosa da Serra, onde se encontra a repousar, uma conferencia sôbre «Arte Scénica».

Muito moço, Alberto Neves de Oliveira é já um conferencista de merito—de merito a penas! De talento, hoje diz-se quando falamos dos idiotas...

Na montra dos Armasens de Aveiro estão em exposição dois bellos «paneaux» em aulejo, da autoria de Lieínio Pinto e Francisco Pereira, dois artistas Aveirenses, e que se destinam á capela da habitação do sr. tenente Veloso, em Agueda.

Os lobos

Lá para cima, para Boialvo e Candieira, os pastores tentavam o gado. Tudo era um infundável tapete de verdura. As chuvas outonais haviam feito rebentar os matos sob as queimadas dos fins de agosto. E o gado retoicava por'li que era um gosto vel-o.

Nem dava tanto que fazer ao pastorinho que, sentando-se a uma réstea de sol e tirando do surrão as provisões, se banqueteava tasquinhando um pouco de borôa dura e um naco de toucinho da última matança. O sol neste mês não tem a força precisa para evaporar o orvalho que de manhã á noite brincha sobre as folhas daservas dos campos. E só o vento, sacudindo-as, as liberta d'aquelas pérolas líquidas e irissadas.

N'aquela tarde dos meados de dezembro, sem ponta de vento que agitasse ramaria, presagiava-se uma noite de grande camada de neve, pois o frio era intenso, e o crepúsculo tesendendo já seu manto por montes e vales, apressava o regresso dos gados ao aprisco. Lá longe, o Caramulo reverberava seu manto de neve aos frouxos raios do sol no Ocaso. No cimo dum outeiro que barrava o caminho ao redil ao pastorinho, duas cabeças de lobo espreitavam o rebanho que ia a recolher-se.

E um brado que ecoou longe: é lobo!—afugentou as feras.

Os currais foram cerrados com todas as precauções. Sol-taram-se os cães e esperou-se pela noite, em vigilância, não fossem os lobos atacar as ovelhas no redil. Pela calada da noite luminosidades se destacaram nas trevas. A lua, no minguante, há muito que se sumira na sua rotação para os antipodas. Os cães deram sinal da aproximação das feras e dois tiros soaram na calma que envolvia a aldeia, n'aquela noite em que uma poalha húmida e impalpável caíndo sobre a terra, a tornava alva e escorregadia.

Ao outro dia, sobre o lençol de neve que cobria os campos, um rasto de sangue ia perder-se longe. Toda a aldeia, todas as aldeias, ficaram sabendo que tinham que precaver-se contra os ataques dos lobos. Pôs-se pregão para que os rapazes que iam longe aos serões voltassem sempre juntos para não sofrerem o ataque das feras se acaso regressassem isoladamente.

—X—

Os serões são sempre motivo de desordens se acaso entra neles o ciúme ou o despeito. Vai-se a um serão para dançar ou namorar ao som d'um harmónico ou d'uma viola. Se os rapazes das aldeias, onde se realisam os serões, se dão bem, todos fraternizam e se acompanham, mas se a discórdia se estabelecesse, as rixas são contínuas e dão muitas vezes ocasiões a finestas rivalidades.

Nestas diversões há sempre um ou outro com fumaças de valentão e animoso que, dispensando a companhia dos amigos e companheiros, se deixa ficar até mais tarde em colóquio com a namorada,

O Manuel Ribeiro, rapaz espadão, musculoso, os seus vinte e um anos á chamarem-no para a vida militar, não confessava medo a nada nem a ninguém. Mesmo n'aquelas noites em que se esperava que os lobos descessem a atacar os currais do gado, ele preferia ficar na conversa sem receio de regressar a casa sózinho. Ia sempre bem armado. Fiava-se na sua força, na sua destreza e no seu cajado encimado por afiado estoque. E assim, na noite do fim do ano, querendo passar junto da sua Maria Rosa, do ano velho para o novo, que-

dou-se horas de amoroso colóquio, no esquecimento de que-

tar o caminho, mas ao atravessar uma devesa estremeceu e rescutou em derredor, profundando sua vista no arvoredo. Presentindo inimigo, tirou a ponteira cimeira do seu cajado e preparou-se para atacar fosse quem fosse que viesse para lhe fazer mal. Lobrigou umas fosforescências e constatou que dois lobos se aproximavam.

Não pode gritar, mas instintivamente, trepou lépido a um grosso medronheiro, sempre com o pau na mão. Breve se aproximaram as feras e far-jaram em volta da árvore pondo-se ao alto com o tronco. Olhando para baixo como a procurar domas com o seu olhar fixo e apavorante, foi pouco e pouco recuperando algum sangue frio, e quando um dos lobos encostando as patas dianteiras ao medronheiro como querendo formar salto, despediu certa pontuada que entrando na boca da fera lhe atravessou a língua e o vão maxilar inferior. A fera lançou um urro e, ferida e ululante, fez nova arremetida. A cada novo salto, cada pontuada certa, ferindo sempre. Mas o lobo persistia, e agora eram os dois na arremetida contra a árvore. Mas as pontuadas eram certas, e a fera que primeiro atacára, ferida nos olhos, cheia de sangue, caíu junto ao medronheiro em roncos dolorosos. A companheira ia para retirar-se quando mais dois lobos se aproximaram.

—Agora é que eu não escapo, ponde o Ribeiro dizer a a custo. Amedrontaram-se os carnívoros mas logo volveram suas vistas para o alto onde o homem se resguardava do ataque, e sempre de pau bem seguro na dextra e pronto a continuar na defesa da sua vida. Mas o lobo caído, já sem dar acordo de si, serviu de festim ás três feras que se degladiavam na devisão da carne. Saciadas já, abandonaram o local.

Vinha rompendo a aurora. No oriente uma facha avermelhada tinha prenúncia de alvorada radiosa. Em Boialvo e na Candieira cantavam já os galos. Respondiam ao longe os de Avelãs de Cima. O Ribeiro feito do susto e da luta que sustentou na madrugada do novo ano, descen então do seu providencial refúgio e fortaleza e contemplou os destroncos do banquete que ele proporcionára ás tres esfomeadas feras. O seu pau todo ensanguentado serviu de testemunho do seu feito.

Nessa noite os lobos não atacaram os currais, e de manhã logo se soube que o Manuel Ribeiro, que havia ficado a conversar com a Maria Rosa até tarde, lora atacado por eles, mas que tivera a boa sorte de se livrar da sua afiada dentuça.

Nas noites seguintes toda a rapaziada que ia aos serões, regressava sempre junta para não se dar o caso de qualquer deles, demorando-se, ser atacado.

O Manuel Ribeiro para não ter jámais de calcurriar o caminho da sua aldeia para a da sua namorada, resolveu casar-se, convidando todos os seus companheiros de estúrdia, para a boda.

N'esse ano não tornaram a sentir-se lobos ali por a ser a. A geada continuou a branquejar os campos, e quando o sol a fundia e o vento sacudia os seus flocos, os rebanhos voltavam ao pascigo, e lá, mais longe, o Caramulo continuava a espalhar a sua alvura de prata ao sol do entardecer,

O noivado do Manuel Ribeiro e da Maria Rosa foi um a-

podria ser atacado pelos lobos. Todos os rapazes seus companheiros haviam já regressado a casa. Só o Ribeiro lá ficara, e logo que viu que meia noite era dada se dispôs ao regresso a casa.

Despediu-se da conversada, e alongou o passo para adian-

Triptico Vicentino Graça e Heroísmo

No oiro fulvo duma airosa taça
Muito a seu modo lavra Mestre Gil
Moças do Povo e Donas de alba Raça:
Flébeis corpos com galhos de gomil.

Gente rude á mistura com Guerreiros
Cinzela no áureo peito dum arnez:
Talha á feição Vilãos e Cavaleiros
E assina altivo: «Mestre Gil o fez».

«Vêde o lavor da taça de vali !...»
— Diz com orgulho o artista «Com mestria
Cuidei a modo a Graça portuguesa!»

Num arnez fulge heroísmo sem igual:
Em relêvo e por bem de Portugal
Combatem com amor Povo e Nobrezal!»

A MEDALHA DA INFANTA NÚBIL

Em núbil senhoria hei-de lavar-te!
— Disse algu n dia á filha de altos Reis.
«Venci por graça do oiro e da minha arte
Os Mestres de vitrais e de painéis.

Numa airosa medalha ergui com grado
Real donzela de formosa aragem.
E gente popular, como em romagem,
Talhei n um geito ledo e mesurado:

A Grei com uma grácil atitude
Dá rosas, num enlêvo á moça Infanta.
— É um amor de gente a gente rude!

E a infanta que sorri com geito nobre!
E a perfumá-la á igualha duma santa
São moiros de trabalho a gente pobre»

AUTODERRADEIRO

Em flor o Céu e a Terra! Pleno Abril.
Oiro á farta, correndo monte e vale,
Alegra muito a modo Portucale:
O Mestre Sol visita o Mestre Gil.

O Ourives sente a morte. E a grado seu
Fala a um monge, que o vem a confessar:
«Tem muita senhoria o meu lavar!
Com arte de maior ganhei o Céu!...»

Põe-lhe o monge, a tremer, na bôca fria
Um Cristo de marfim mal trabalhado,
Que o Mestre num desváiro repudia.

«Vou morrer em beleza!...» E, extasiado,
Tira do seio e beija na agonia
Um punhal de Celini aurilavrado.

NARCISO DE AZEVEDO



NARCISO DE AZEVEDO, medalhão do grand: pintor, falecido há tempos, no Porto, Antonio Carneiro.

Narciso de Azevedo

Narciso de Azevedo, formado em direito como toda a gente, não exerce a advocacia e é actualmente professor dos mais considerados em Escola Industrial de Aveiro. Nasceu na freguesia de Massarelos a 3 de março de 1888. Os seus versos são admiráveis de elevação e de técnica e pôde affirmar-se com entusiasmo, que o poeta de «A Cigarra de Teocrito» é dos maiores poetas da sua geração. Com entusiasmo e com justiça. Publicou *Rythmo da Hellada*, sonetos, 1919, (esgotado); *Paços de Encantamento*, theatro, em prosa, 1931, *Auto da Perfeita Menagem*, theatro, em prosa, 1924; *A Prophecia de Gil Vicente*, theatro, em verso, 1925 *A Cigarra de Teocrito*, sonetos, 1926.

Tem para publicar: *Auto do Perfeito Cuidado*, theatro, em verso. *Heraldicas do meu Reino*, sonetos; *Nas bôcas do mundo*, prosa de combate.

Em preparação: *Jogos Olympicos*, sonetos; e *A Côte Del-Rei o Bobo*, theatro em prosa.

PAULO FREIRE.

(Da Antologia dos Poetas Portuenses, 1929)

contecimento na aldeia. No dia 3 de fevereiro realison-se o casamento, O noivo escolheu este dia porque se promissára com S. Braz quando fugira para cima do medronheiro ao ser atacado pelos lobos e ali se conservára até alvorecer do novo ano, sem poder gritar. Se os lobos voltarem até á aldeia, não será por certo a êle que atacarão, pois deixou de ir aos serões, que hoje faz em casa com a consorte, á espera do primeiro filho.

Aveiro, dezembro de 1931.

F. Nascimento Correia

NOTICIAS DA NOSSA TERRA



**POSTO
RADIO
CACIA**



FERNANDES

ANUNCIOS

VENDE-SE

Vende-se uma cabra ainda nova, de raça chinesa.

É das melhores para criação, apesar de nunca ter tido crias devido aos desvios da corrente eléctrica deste lugar.

Está em muito bom uso e conservação apenas muito magra pela falta de pasto. Tem um pequeno defeito que é ser mólha mas márra bem o que será um bom divertimento para quem a comprar. Sabe falar corretamente bem o português, assim como o Inglês, Francês e Galêgo.

Dá-se a quem a comprar, uma vaca leiteira das melhores procedências do Duro, que tem sido criada com a dita cabra, o que tem a grande vantagem de se darem muito bem na mesma mangedoura.

Tem boa bôca e pelo menos sendo alimentadas a espigas asádas. A quem as comprar previne-se já, para que use de todo o cuidado com a vaca, porque márra com os olhos fechados.

Quem desejar vêr, dirija-se ao BÉCO DA CHOÇA n.º 42 rje Esquerdo, Quinta do Loureiro.

PRECISA-SE

Senhora precisa consceciar-se com cavalleiro já de idade, que tenha automovel com dois logares atrás, e com fortuna não inferior a mil e quinhentos contos. Deseja que também o sono pesado e que não se importe que a esposa vá de noite, e que vá ao bule ou cinema.

Quem não estiver pelos ajustes escusa de se apresentar.

Podem enviar fotografias para o BÉCO DA CHOÇA n.º 555 5.º andar. (Quintá).

Tadinha d'ela

«Não há chuva que não molhe»
Quizeis, E sempre teinei.
«Quem não semeia não colhe»
Atcaz de ti nunca andei.

Se acreditas no que eu digo
Pasmoo em frente d'um tesouro
Como se fosse um mendigo:
«Nem tudo o que luz é ouro»

«Quem tem telhados» Não queres
que eu diga o resto? E banal...
Dizes mal de outras mulheres
e és tu que te portas mal...
C. M.

«Dinheiro não dá virtude»
Com esse pensar que tens,
—desculpa a franqueza rude—
Na lama a cair vens...
C. M.

Da Barra

O tempo vai correndo muito agreste, com especialidade para os labradores, que se lamentam por o tempo os não auxiliar.

ESTRADAS

Já estão quasi concluidos os trabalhos na reparação dos arrombos que o mar ultimamente fez no mólhe sul, devido a sua violência. Para estas, fizeram-se blócos de cimento armado.

—Tambem já estão sendo reparados os rombos que o mar fez na estrada que liga o Fórtre com a Costa Nova, da qual foi encarregado d'esses trabalhos o sr.

«Cada roca com seu fuso»...
Cada desejo dos teus
põe mais feitos em uso
do que estrelas há nos ceus...

«Ninguém diga n'este mundo
desta agua não bererei.»
Tinhas-me um odio profundo
e fui eu quem te deixei

Chamas-te-me piolhoso,
Os motivos não os sei.
É provavel, apanhei-os
Quando ati me encosteí

«Cada um sabe de si...»
Deves bem de pesaber
Que o muito que sei de ti
Ainda está por dizer...

GRÁÇA NOSSA

NA CHAPELARIA

O curioso: E como vão os seus negócios?

O dono da casa: Muito manso!
Ainda toda a gente de cabeça perdida!

Alda: Conheço aquêle homem,
mas não me recordo quem seja!
Maria: É o teu marido...do ano passado...

A senhora: Porque não tomas
banho todos os dias como eu?

A criada: Para quê minha
senhora se eu só tenho um namoro?

Olhe papá o que um passaro
fez ao seu chapéu!

Isso não é nada! Agradecemos
a Deus não ter dado azas aos
cavállos!...

PELO TELEFONE

Está lá?

?

Fala de...

Então como está o sr. Lopes?

Olhe tenha paciência, espere

um momento que vou aqui des-

pachar uns poucos de suínos para

Estarreja, para a feira de S.º

Amaro.

Preguntamos nós se nas bilhetas

da C. P. já se vendem bilhetes

para suínos ou se seria

graça "indecente" de um bilheteira

que ia vender bilhetes para

Estarreja a alguns passageiros,

e assim os classificava como

suínos!...

A' cada empregado na C. P!

E demais um sob chefe...

Pois cá ficamos com esta.

Sud-Expresso

Artur Fernandes

Alfredo Manso Preto. Desta vez
é que (segundo se diz) será reparada
a que liga o Fórtre com a Barra.

PONTES

Devido ás grandes reparações
que actualmente se andam a fazer
nas pntes da Gafanha e Fórtre,
tem estado interrompido o transito
de vehiculos n'aquelas.

Fazemos votos para que estes
serviços se ultimem o mais breve
possivel.

M. T

**DR. ALBERTO SOUTO
AVEIRO**
Advogado

Por Taboeira

Continua com grande azafana
as lavouras ceródias, pue dentro
em pouco, estarão prontas.

Vão comessar muito em breve
as obras do Parque da St.ª
Maria Madalena, segundo nos
consta fica cercado com gradeamento
em ferro, e, seus respectivos
portões. Sendo assim, fica
obra digna de registro, e é para
louvar os seus iniciadôres.

—Como já noticiamos realizou-se aqui no dia 29 do p. p. o enlace matrimonial, do sr. Henrique Pereira Felix, com a menina Belmira Pereira Felix, gentil filha do nosso particular amigo João Maria Pereira Felix, digno industrial de panificação na Golegã, e Entroncamento.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Manoel A. Pereira Felix, e sua esposa a sr.ª Ana Rodrigues Felix; e da noiva o sr. Antonio Gonçalves, e a sr.ª Rosa Marques Ribeiro; decorreu tudo com o melhor brilho e alegria, assistiram muitos convivas, tanto d'aqui, como da Quintã e Cacia.

Felicitemos muito o sr. João Pereira Felix, e sua esposa, e, enviamos os nossos sinceros parabens aos simpaticos noivos.

—No proximo n.º publicaremos as subscrições para a festa da nossa padroeira, e em seguida o respectivo programa.

A. Tailor

Por Angeja

Comb noticiamos realizaram-se nos dias 28 e 29, as festas a S.ª do Carmo do Funtão, as festas constaram de missa solene e sermão e arraial, á tarde até altas horas da manhã foram abrlhantadas pela banda Angeijense e a d'Albergaria-a-Velha, que estiveram muito animadissimase muito concorridas.

CHEGADAS

Para assistir as festas da Sr.ª do Carmo chegou no dia 28 de Lisboa o sr. Armando da Silva Lopes, e que já se retirou no dia 31 para Lisboa a onde é empregado.

Desejamos-lhes boa viagem.

—Tambem chegou a oito dias de Lisboa para passar as festas com a familia o Sr. Adelino Marques Campos.

—Tambem chegou de Lisboa a passar as festas na terra junto com a familia o Sr. Paulo da Silva Mateus.

Parabens aos srs. Funtanenses

DOENTES

Encontra-se bastante doente a sogra do Sr. Antonio Dias da Silva Martins.

—Tambem se encontra com uma doença na garganta a menina Maria Suares das Neves filha do Sr. Manuel Suares das Neves indo fazer uma operação para Lisboa á garganta.

—Tambem se encontra na Vila do Barreiro em casa do Sr. Artur Sinões há 3 mezes um pouco doente o Sr. Atalvio Ribeiro da Fonseca.

Aos doentes desejamos-lhes as mais rapidas melhoras.

Particular.

De Mataduços e Alumieira

Fecundidade Extraordinaria

Rio de Janeiro, 17—Um telegrama de Porto Alegre diz que os medicos encarregados de estudar um fenomeno de fecundidade ocorrido na povoação de

S. Gabriel, veirão fazer uma comunicação á Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Trata-se duma senhora, D. Espinosa Antunes, que deu á luz 10 crianças—8 meninas e 2 meninos. Morreram todos, porem. O pai das crianças, Pedro Antunes, tem 30 anos; a mãe, que é de compleição franzina, tem apenas 20 e casou aos 16, tendo tido já 4 partos normais. — A.

(Prosas do Lar)

O bom caminhão!

Nas escolas da Belgica distribuem-se aos alunos que mais se distinguem em recompensa dos seus trabalhos escolares, pequenas etiquetas em papel de cor, tendo impressas varias inscrições do teor seguinte:

Não faças a outremaquilo que não queres que te façam a ti. Não te embriagues nunca. (Não diremos: não uses de outra bebida que não seja a agua) Trata os animais com doçura.

Sê respeitoso para com os velhos. Diverte-te, mas sem prejuizo para outrem. Respeita os ninhos das aves.

Ama a todos para que te amem.

E estas etiquetas e outras analogas, são colocadas nos cadernos de escrita ou de desenho, nas capas dos livros, etc. de modo que os alunos, desejando sobrelevar uns aos outros, não se poupam a afadigas nem a desvelos para bem merecer aquelas innocentes distincções e, merito. ANIVERSARIOS

Fez anos no dia 28 do p. p. o Sr. Manuel Maria Alves da Silva. Ainda que tarde enviamos ao nosso prezado amigo cordiais parabens.

—E no proximo dia 8 contará 2 viçosas primaveras, o menino Manuel Maria da Silva Forte, filhinho de D. Rosa Maria Forte, e de seu esposo o Sr. Antonio S. Forte Digno 2.º sargento do secretariado militar.

—Tambem na cidade de Extremoz, fáz anos, no dia 9 o Sr. Romulo Augusto da Silva. Aos aniversariantes enviamos parabens.

S. JOÃO

Segundo informações, uma comissão de gentis meninas e cavalleiros da qual fazem parte, alguns dos membros da glória e enorme comissão, que ha 2 anos tanto se distinguiram com as deslumbantes e maravilhosas decorações, levadas a efeito, no Largo das 2 igrejas, este ano, tencionam organizar, ali novos festejos ao pastor do cordeirinho:

Diz a comissão que este ano, os baldes já não são feito com papel de jornal... mas sim do pardo para não ferir tanto a vista aos milhares de visitantes que aqui concorrem e mesmo resistem mais ao temporal.

C.

Soneto de amor

Doces lembranças da passada gloria,
Que me tirou fortuna sohadora
Deixa-me descansar em paz um' hora,
Que contigo ganhaes pouca victoria.

Impressa tenho na alma larga historia
D'este passado bem, que nunca fóra;
Ou fóra e não passára, mas já agora
Em mim não póde haver mais que memoria

Vivo em lembranças, morro de esquecido
De quem sempre devera ser lembrado,
Se lhe lembrára estado tão contente.

Oh quem tornar podéra o ser nascido!
Soubêra-me lograr do bem passado,
Se conhecer soubêra o mal presente.

Luiz de Camões.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

O nosso apeadeiro

Ha dias chamaram-nos a nossa atenção para o que o "Seculo," do dia 23 p. p. dizia a proposito do nosso apeadeiro, que passamos a transcrever, ficando os comentarios ao cuidado dos nossos leitores.

Caminhos de ferro

É NECESSARIO REALISAR ALGUMAS OBRAS DE VULTO, EM VARIAS ESTAÇÕES E APEADEIROS

Apesar de haver sido determinada, ha bastantes anos, a construção de uma estação em Cacia, ao kilometro 379, 350 da linha do Norte, ainda não foi realizado o projecto official e apenas se construiu um pequeno apeadeiro, sem relógio, sem retretes e desprovido de uma casa onde possam guardar-se os volumes em transitio. É, porém, naquele apeadeiro que se realizam numerosos e importantes despanhos, e onde a aquisição de bilhetes alcança uma cifra consideravel. Desta forma, não é justo que não seja cumprida a determinação governamental dando ao apeadeiro a categoria e as características de estação ou, que pelo menos, seja dotado com comodidades para o publico. Na plataforma acumulam-se excrementos entre as mercadorias, exalando tudo aquilo um fétido pestilencial. É conveniente que a Direcção Geral da C. P. ordene que sejam tomadas immediatas providencias sobre tal falta de higiene e de instalações condignas.

Aos nossos assinantes

Para regularização dos nos- os serviços admitrativos, lembramos aos nossos estimáveis assinantes que as suas assinaturas deveriam ser pagas adiantadamente, como é da praxe de todos os nossos colegas, o que não temos feito.

Aos assinantes

O "Ecos de Cacia" pre-vine todos os seus amigos, leitores, assinantes e colaboradores de que só precisa mais um assinante.

Arranjar um assinante, é dar uma prova de dedicação a este jornal.

LÉR E PROPAGAR 'ECOS'

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—

Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—A ngeja

FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e
ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS
químicos
e
FARMACEUTICOS

CACIA

Encadernações

Perfeição Rapidez Segurança

Preços modicos

ENCADERNAÇÕES EM OLEADO, GABARDINE, PERCALINE, CARNEIRA E CHAGRAN. LIVROS COMERCIAIS, DECIONARIOS. LIVROS DE APONTAMENTOS, ALBUS, PÁSTAS E TODO O SERVIÇO DE ENCADERNAÇÕES

Peça amostras e pedidos, a Artur Fernandes.

Agente de Publicações-Quintã de Loureiro-CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Comprim-se natas de Leite pelo preço mais alto do mercado

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica Fornecimento de ge lo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

FABRICA DE LACTICINIOS DE AVANCA, da

Avanca



VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

Mariana Pinto de Souza

Mercearia, fazendas e completo sortido

de vinhos finos.

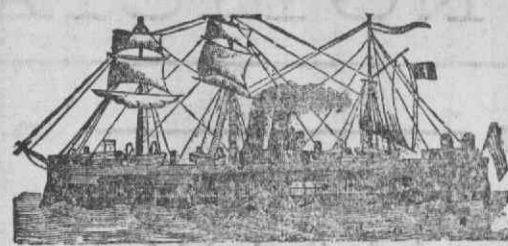
Praça da Republica--Estarreja

Na TIPOGRAFIA CACIEN-SE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que desejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passagens

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

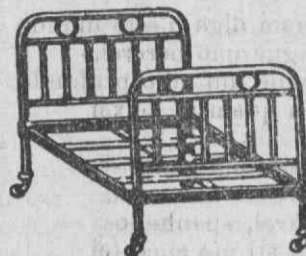
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João Antonio S. Borges



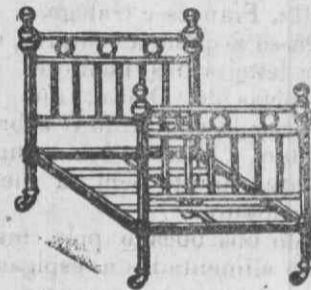
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, a os melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu favrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— = DA = —

F O N T E N O V A

— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.